



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - IH**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

**EVONEIS FARIAS NATAL**

**Proposta de Educação Ambiental na Escola Classe 13 de  
Sobradinho-DF: Educação e Conscientização Ambiental**

**Brasília – DF**

**2.º/2012**

EVONEIS FARIAS NATAL

**Proposta de Educação Ambiental na Escola Classe 13 de  
Sobradinho-DF: Educação e Conscientização Ambiental**

Monografia de Trabalho Final em Geografia II  
Submetida ao Departamento de Geografia da  
Universidade de Brasília, como parte dos  
requisitos necessários para a obtenção do grau  
de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ruth Elias de Paula  
Laranja

**Brasília-DF**

**2.º/2012**

**EVONEIS FARIAS NATAL**

**Proposta de Educação Ambiental na Escola Classe 13 de Sobradinho-DF: Educação e Conscientização Ambiental**

Monografia de Graduação em Ensino de Geografia apresentada ao Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Data da Aprovação: 15 de 12 de 2012

**BANCA EXAMINADA**

---

Professora Dra. Ruth Elías de Paula Laranja - Orientadora  
Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

---

Professora Dra. Marília Luísa Peluso - Examinadora  
Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

---

Professora Ms. Suellen Wallace Rodrigues Fernandes - Examinador  
Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

Brasília-DF

2.º/2012

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

NATAL, E. F. Proposta de Educação Ambiental na Escola Classe 13 de Sobradinho-DF: Educação e Conscientização Ambiental. Distrito Federal, Brasília 15 dezembro de 2012. 52 p. (GEA – IH – UnB, Licenciatura em Geografia, 2012).  
Monografia. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências. Departamento de Geografia. /IH/GEA/UnB/  
I. Educação Ambiental. II. Interdisciplinar. III. Ensino Fundamental I. IV. Conscientização Ambiental

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

NATAL, E. F. Proposta de Educação Ambiental na Escola Classe 13 de Sobradinho-DF: Educação e Conscientização Ambiental. Monografia de Trabalho Final em Geografia II – Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia, Brasília, 2012, 52 p.

## **CESSÃO DE DIREITOS**

**AUTORIA:** Evoneis Farias Natal

**TÍTULO:** Proposta de Educação Ambiental na Escola Classe 13 de Sobradinho-DF: Educação e Conscientização Ambiental.

**GRAU – ANO:** Licenciado em Geografia – 2012.

Qualquer parte dessa monografia pode ser reproduzida, desde que citada à fonte.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, por estar presente nos momentos difíceis, de incertezas e ser a razão da realização dos meus sonhos.

À coordenadora Elizabeth e a professora Glaucione que estiveram em todos os momentos do nosso curso, com palavras incansáveis de incentivos, foram pessoas fundamentais neste longo caminho percorrido.

À Professora Ruth Elias de Paula Laranja que diante das dificuldades ligado ao ensino a distância, soube conduzir de maneira brilhante com palavras de incentivos em momento oportuno, fazendo da orientação um importante sinalizador em direção a conclusão do trabalho final.

Aos professores e tutores do Departamento de Geografia/GEA, em especial a professora Dra. Marília Peluso que nos momentos difíceis e de incertezas nos trouxe palavras de incentivos.

À direção da escola pesquisada, aos professores e alunos que proporcionaram a oportunidade em realizar este trabalho.

Aos meus colegas de turma de graduação.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de Educação Ambiental interdisciplinar na Escola Classe 13 de Sobradinho - DF, que visa a conscientização ambiental dos alunos do ensino fundamental I. Para atingir os objetivos propostos do presente estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória, bibliográfica e descritiva para conhecer em que estágio os alunos da escola pesquisada estavam em relação a Educação Ambiental. Para a coleta de dados primários foram utilizadas, respectivamente, 02 questionários semi-estruturados: um para os professores, questionário aberto e para os alunos, um questionário fechado, para o último público foi aplicado após a realização de uma atividade ambiental com slides e vídeos. Participaram da pesquisa 05 professores e 80 alunos do 5º ano. Podemos destacar alguns resultados obtidos com a pesquisa, professores: falta de projetos socioeducativos com as questões ambientais, poucas atividades ambientais desenvolvidas ao longo do ano escolar, falta capacitação dos professores, falta interdisciplinaridade com os conteúdos transversais; alunos: demonstram conhecer os princípios ecológicos, gostam das atividades ambientais desenvolvidas. Com os resultados obtidos com a pesquisa, ficou evidenciada que é imprescindível uma proposta pedagógica interdisciplinar de Educação Ambiental na escola.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Interdisciplinar. Ensino Fundamental I. Conscientização Ambiental.

## **ABSTRACT**

This work aims to present a proposal Environmental Education interdisciplinary in School Class 13 Sobradinho - DF, aims at environmental awareness of fundamental students I. To achieve the objectives proposed in the present study, we conducted a survey-type exploratory and descriptive literature to know at what stage school students surveyed were in relation to Environmental Education. For primary data collections were used respectively 02 semi-structured questionnaires: one for teachers, open questionnaire and for students, a closed questionnaire, and the latter audience was applied after the achievement of an environmental activity with slides and video. Participants were 05 teachers and 80 students of the 5th year. We highlight some results from the survey, teachers: lack of social and educational projects with environmental issues, little environmental activities developed throughout the school year, teachers lack training continues, lack interdisciplinarity with transversal contents; students: demonstrate knowledge of ecological principles, like the environmental activities undertaken. With the results obtained from the research, it became evident that it is essential a pedagogical interdisciplinary environmental education in school.

Keywords: Environmental Education. Interdisciplinary. Elementary School I. Environmental Awareness.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Imagem Aérea da escola - Google Earth .....	24
Figura 02 – Estrutura Física da Escola Classe13 .....	25
Figura 03 – Escolaridade dos professores .....	28
Figura 04 – Tempo de Docência .....	28
Figura 05 – Formação Contínua .....	29
Figura 06 – Atividades Ambientais Desenvolvidas .....	29
Figura 07 – Satisfação dos Alunos .....	30
Figura 08 – Interdisciplinaridade .....	30
Figura 09 – Condições de Trabalho c/ Educação Ambiental .....	31
Figura 10 – Espaços para Educação Ambiental .....	31
Figura 11 – Atividades Ambientais Desenvolvidas Externas .....	32
Figura 12 – Mudanças de Comportamento dos Alunos .....	32
Figura 13 - Sala de Vídeos – Atividade Ambiental .....	33
Figura 14 – Sexo dos Alunos Pesquisados .....	34
Figura 15 – Quantos Anos Estuda na Escola Pesquisada .....	34
Figura 16 – Satisfação C/ as Atividades Ambientais .....	35



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 – Distribuição das Turmas e Turnos .....	24
Quadro 02 – Estrutura Física da Escola .....	26
Quadro 03 - Frequência das Respostas dos Alunos .....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AE – Área Especial  
AR 05 – Área Residencial 05  
CBMDF – Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal  
CF 88 – Constituição Federativa do Brasil de 1988  
CEF - Centro de Ensino Fundamental  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
COER- Centro de Orientação e Educação Rural  
DRE – Diretoria Regional de Ensino  
EA – Educação Ambiental  
ECO-92 - Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio de Janeiro  
E.C 13 – Escola Classe 13 de Sobradinho/DF  
EJA- Educação de Jovens e Adultos  
EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
GDF - Governo do Distrito Federal  
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente  
LDB – Lei das Diretrizes Básicas da Educação  
MEC – Ministério da Educação  
MMA – Ministério do Meio Ambiente  
ONU - Organização das Nações Unidas  
ONG – Organização Não Governamental  
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais  
PNMA - Política Nacional do Meio Ambiente  
PNEA - Política Nacional da Educação Ambiental  
PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas  
UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza  
SEE – Secretaria de Estado de Educação  
UnB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>CAPÍTULO 01</b>	
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	03
1.1 – A evolução do Homem e os Problemas Ambientais .....	03
1.2 - A Preservação do Meio Ambiente .....	04
1.3 – Breve Histórico do Surgimento da Educação Ambiental .....	07
1.4 - Surgimento da Educação Ambiental no Brasil .....	11
<b>CAPITULO 02</b>	
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS</b> .....	15
2.1 - A Escola e o Meio Ambiente .....	15
2.2 - A Educação Ambiental nas Séries Iniciais .....	17
2.3 – A Interdisciplinaridade .....	19
<b>CAPÍTULO 03</b>	
<b>METODOLOGIA</b> .....	21
3.1 - Tipo e Descrição Geral da Pesquisa .....	21
3.2 – Participantes do Estudo .....	21
3.3 - Caracterização dos instrumentos de pesquisa .....	22
3.4 - Procedimentos de coleta e análise de dados .....	22
<b>CAPITULO 04</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA</b> .....	23
4.1 – Contextualização Histórica .....	23
4.2 – Organização Administrativa .....	24
4.3 – Estrutura Física da Escola .....	25
<b>CAPITULO 05</b>	
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	27
5.1 - Resultados .....	27

5.2- Discussões .....	36
5.3 – Proposta de Educação Ambiental .....	38
<b>CAPITULO 06</b>	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>49</b>
Anexo 1 – Questionário de Pesquisa 1 – Professores .....	49
Anexo 2 – Questionário de Pesquisa 2 – Alunos .....	50
Anexo 3 – Atividade Ambiental: Slides e Vídeo .....	51

## **INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da humanidade, o homem não cuidou bem do planeta. Desde, o início da civilização, utilizava os recursos naturais para sua sobrevivência, e jogava seus dejetos em qualquer parte da natureza.

Com a evolução da civilização e a revolução industrial, o homem passou a dominar a tecnologia e utilizá-la sobre o meio natural, iniciando uma nova percepção da natureza, fazendo com que a utilização dos recursos naturais para simples sobrevivência deixasse de existir. A revolução industrial mudou o sistema de produção, o que era antes produzido de forma artesanal, passou a ser produzido de forma mecanizada e em grande escala para atender as necessidades humanas.

Com todas essas evoluções tecnológicas e industriais e o aumento da urbanização, foram surgindo graves problemas ambientais como o aquecimento global, poluições dos rios, enchentes, entre outros, causados pela ação do homem com sua intervenção de forma irresponsável nos diferentes ecossistemas da Terra.

Diante dessa problemática instaurada, surge a necessidade de buscar uma nova percepção da natureza, tendo a educação ambiental uma ferramenta na mudança de comportamento e nas atitudes do homem em relação ao ambiente que estão inseridos.

Neste sentido, a escola, como um espaço social, tem suma importância na inserção do homem no meio, por exercer papel fundamental na formação do indivíduo, seja na questão social ou econômica, no qual, o professor é o mediador desse processo. A educação é vista como a principal ferramenta capaz de desenvolver e modificar os comportamentos humanos, no sentido de conscientizar e formar cidadãos mais participativos no meio que estão inseridos, sendo capazes de estabelecer relações, interagir, transformar, reelaborar e agir no meio em que vive, tendo a escola como seu ponto de partida.

Acredita-se que práticas Ambientais implantadas desde cedo de forma correta nas escolas, sejam públicas ou privadas, terão grandes resultados e reflexos positivos em todas as esferas da sociedade. Investir em Educação Ambiental para crianças das series iniciais, é iniciar uma educação preventiva. Assim o acesso à Educação Ambiental desde as series iniciais muda a percepção do meio que estão inseridos desde o início de sua formação escolar, e permite que as crianças sintam que fazem parte tanto do meio social e do meio natural, compreendendo sua importância e dependência na relação natureza-sociedade.

O presente trabalho surgiu da necessidade de formar cidadãos mais participativos e conscientes com as questões ambientais. Quanto mais cedo iniciar a educação ambiental, atingiremos nossos objetivos, Effting (2007) frisa que para construir um processo contínuo e permanente, começando pelo pré-escolar, e continuando através de todas as fases do ensino formal e não-formal, de forma interdisciplinar. Esses alunos que forem conscientizados desde o início de sua formação, cresceram dentro de um novo modelo de respeito, criando novas visões e percepções do planeta Terra.

Destarte, a Escola Classe 13 de Sobradinho II foi escolhida como recorte espacial da presente proposta, por atender alunos do pré-escolar (1º ao 5º ano do ensino fundamental I), de todas as classes sociais e já desenvolver algumas atividades de Educação Ambiental ao longo dos anos letivos.

O trabalho acadêmico se estrutura em 06 (seis) capítulos: O primeiro capítulo descreve os problemas ambientais, o surgimento da educação ambiental no mundo e por fim no Brasil. No segundo capítulo aborda a educação ambiental nas escolas, em especial nas series iniciais e a interdisciplinariedade. No terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada na pesquisa. No quarto capítulo faz uma breve caracterização da escola pesquisada, o breve histórico, organização administrativa e a estrutura física. No quinto capítulo descreve a análise e discussão dos resultados obtidos com a pesquisa, e por fim é apresentado a proposta de educação ambiental a escola pesquisada. E no sexto capítulo são apresentadas as considerações finais do trabalho.

### **Objetivo Geral**

Apresentar uma proposta de prática de Educação Ambiental interdisciplinar na Escola Classe 13 de Sobradinho-DF, visando à conscientização ambiental dos alunos do ensino fundamental I.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar quais as atividades ambientais são desenvolvidas na escola;
- Verificar de que forma a educação ambiental é apreendida pelos alunos;
- Analisar se há mudanças de comportamentos nos alunos;
- Verificar a existência da Interdisciplinaridade.

# **CAPÍTULO 01**

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **1.1 – A Evolução do Homem e os Problemas Ambientais**

No início da civilização, o homem utilizava os recursos naturais somente para sua sobrevivência.

O homem foi evoluindo e desenvolvendo seus conhecimentos e habilidades, de acordo com as suas necessidades. Com o passar dos tempos, começou a organizar, delimitar territórios e formar pequenas comunidades ao longo dos rios. Este fornecia parte de sua alimentação e água para sobreviver. Nessas comunidades começou a surgir produção de forma organizada, Martins (2005) aborda que “os artesão foram à primeira forma de produção organizada, já que eles estabeleciam prazos de entrega, prioridades, especificações pré-estabelecidas e fixavam preços”.

O homem foi ganhando mais habilidades e desenvolvendo novas técnicas para utilizá-la sobre o meio natural, iniciando uma nova percepção da natureza. A utilização dos recursos naturais para simples sobrevivência deixa de existir.

Santos (2002) aborda as transformações do espaço com o uso das técnicas:

“O papel das técnicas alcançaram através das máquinas, na produção da história mundial, a partir da revolução industrial, faz desse momento um marco definitivo, momento de aceleração, ponto de partida nas grandes transformações do espaço, (SANTOS, 2002, p. 172)”.

Essas habilidades que o homem desenvolveu, com o uso da tecnologia, revoluções industriais, foram sendo utilizado à maior parte para agredir seu próprio habitat, como por exemplo, o desmatamento para fazer pastagem para o gado e a agricultura em grande escala (agronegócio), causando alguns impactos ambientais como a diminuição da biodiversidade, erosão, assoreamento dos rios e demais outros.

Segundo Silva e Boer (2007):

“Os problemas ambientais decorrentes das atividades humanas e do modelo de organização social identificam-se pelos vários tipos de poluição do ar, da água e do solo, desflorestamento, desertificação, degradação das paisagens entre outros, que afetam direta ou indiretamente a população. Esses problemas do ambiente físico, gerados também pela utilização inadequada dos recursos naturais, determinam o primeiro objeto de estudo da educação ambiental (SILVA; BOER, 2007, s/pág)”.

Esse novo modelo de organização e produção “Revolução Industrial” a natureza passou a ser administrada como um supermercado gratuito, desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar (EFFTING, 2007).

A partir das revoluções industriais e tecnológicas, impulsionando o crescimento urbano, sem nenhum planejamento, os problemas ambientais tiveram uma proporção ainda maior, aumentou de forma descontrolada, ligando um alerta a vários problemas na questão ambiental, como aquecimento global, poluição dos rios e da atmosfera, a exploração excessiva dos recursos naturais, o acúmulo de detritos em lixões e demais outros.

Neste sentido, Narcizo (2009) destaca que:

A evolução industrial e tecnológica dos últimos tempos levou o Meio Ambiente a um estado de depreciação nunca visto anteriormente. Antropocêntrico e ganancioso, o homem acreditou poder tirar o máximo proveito dos recursos naturais do planeta, sem sofrer as conseqüências de seus atos (NARCIZO, 2009, p. 87).

Com todas essas ações do homem sobre a natureza, vem surgindo grandes problemas ambientais relacionados ao sistema ecológico, um desequilíbrio provocado pela ação do homem com o meio ambiente.

O ser humano vem agredindo a natureza na busca cada vez mais de seu desenvolvimento econômico, ligando um alerta na questão ambiental.

## **1.2 – A Preservação do Meio Ambiente**

O meio ambiente envolve tudo que está vivo ou não, presente na Terra ou em parte dela, como os animais, microorganismos, vegetação, solo, rochas e demais outros. Ou seja, o meio ambiente não se resume a recursos naturais, nem tão pouco ao que está ao redor do homem, pois este é parte desse meio, integrando-o e interagindo com ele. O homem faz parte do meio ambiente, devendo, portanto cuidar, preservar e mantê-lo para que as futuras gerações também possam usufruir de forma sustentável (SCARDUA, 2009).

Para as Nações Unidas meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em curto ou longo prazo, sobre os seres vivos e as atividades humanas. No Brasil O PNMA (Política Nacional do Meio Ambiente) define meio ambiente como o conjunto de condições, leis, influencias e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abrigam e regem a vida em todas as suas formas.



Com o surgimento de vários problemas ambientais, como o aquecimento global, enchentes e demais outros. Os seres humanos perceberam que a preservação do planeta Terra significa também a preservação da sua própria vida. Começaram a preocupar com a extinção dos animais, depois pelas derrubadas das árvores, e por último com a poluição do ar provocado pelo desenvolvimento industrial. Foi identificando os causadores dos impactos ambiental, tornando a questão ambiental um dos temas mais debatidos no mundo, com a preocupação em buscar uma nova harmonia entre o homem e a natureza, sem frear o seu desenvolvimento econômico aliado com a sustentabilidade.

Neste sentido, Jacobi (2003) corrobora com a seguinte abordagem:

“A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade Socioambiental, (JACOBI, 2003, p. 190)”.

A questão ecológica encontra-se cada vez mais presente no cotidiano da sociedade em geral, seja através da divulgação pela mídia, seja devido a nítidas alterações da paisagem e climáticas nos diversos ambientes. É nesse contexto que se insere a Educação Ambiental, importante ferramenta para subsidiar o debate ecológico e expandir o número de pessoas envolvidas na prática da conservação e da conscientização ambiental, indispensável para a formação de cidadãos plenos (FREITAS; BARRETO, 2007).

É bastante difícil enfrentar essa produção capitalista, os problemas sociais, os diferentes interesses da sociedade, mas, é preciso buscar um desenvolvimento sustentável, de forma holística, interdisciplinar e democrática, no qual, o meio ambiente esteja na frente das discussões em pauta.

Portanto, temos que aliar essa evolução do homem com a educação ambiental em busca de subsídios para proteger o meio ambiente. Pois, os recursos da natureza são esgotáveis, é preciso buscar o uso de forma sustentável. Saber usar a sua capacidade humana intelectual para buscar soluções sustentáveis que contemplem as gerações atuais e as futuras, voltado para o desenvolvimento ecológico e econômico. Através da Educação Ambiental o homem possa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar

desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas (EFFTING, 2007).

Muitas vezes, a sociedade ciente das catástrofes ambientais, como aquecimento global, inundações, e demais outras que levam a morte de centenas de pessoas, não agem para reverter essas situações.

Com essa preocupação, no qual a sociedade já esta mudando a percepção da natureza através do conhecimento ambiental, vem buscando produtos que oferecem essa sustentabilidade. Muitas empresas saíram na frente, em busca de ações para competir no mercado com práticas ambientais desenvolvidas, e tendo como divulgação de seus produtos o “marketing verde”.

A grande preocupação com essas empresas, que tem o seu desenvolvimento sustentável em muitos discursos e no marketing, muitas vezes é percebido que na prática esse “Marketing Verde” não é contemplado na totalidade.

Pois, o marketing ambiental é visto de várias formas, não só da preocupação de proteger, é usada também como ferramenta competitiva. No qual, a necessidade de se obter um diferencial competitivo é bastante explorada nos dias atuais, por essa razão, ter um instrumento que satisfaça os anseios dos consumidores é extremamente significante, garantindo confiança e respeito no mercado (SCARPINELLI; RAGASSI, 2003).

Diante do exposto, temos que usar essa poderosa ferramenta do marketing para conscientizar os nossos consumidores a buscar produtos acabados das empresas que estão preocupadas com a questão ambiental.

Neste contexto educacional, Scarpinelli e Ragassi (2003) destaca que:

“O marketing verde, ferramenta de importante controle na gestão ambiental que atua como um mecanismo consciente e ordenado das políticas públicas é um grande aliado no trabalho de preservação e sustentabilidade do meio ambiente. Ele envolve uma característica fundamental que é o contato da empresa com o mercado consumidor, desenvolvendo argumentos que contribuem como exemplo de conduta consciente e desperta o interesse gradativo da sociedade em consumir produtos ou serviços que estejam condizentes com as normas e regulamentações ambientalmente corretas (SCARPINELLI; RAGASSI, 2003, s/pág).

Com o grau da degradação do meio ambiente que se encontram, todas as ferramentas são de extrema importância para que essa sensibilização atinja o máximo de pessoas, não só aquelas que agridem o meio ambiente de forma direta, mas aquelas que utilizam desse produto acabado, que foi retirado da natureza a matéria-prima para sua confecção. Na percepção de Scarpinelli e Ragassi (2003), muitas ações são realizadas, mas com o tempo

acabam sendo esquecidas, no qual, a grande medida a ser adotada seria a educação permanente da sociedade, como forma de criar o espírito de transformação.

Ainda, segundo Scarpinelli e Ragassi (2003):

Tal medida para ser vista como viável, deve ser realizada em um período de longo prazo, realizada com maior determinação entre crianças e formadores de opiniões. Por ser uma medida que dará resultados à longo prazo, durante os anos o desgaste e exploração dos recursos naturais continuará e tenderá a diminuição com o passar dos anos. Essa tem por finalidade assegurar a sobrevivência da humanidade, principalmente através do investimento em informações e na reeducação dos indivíduos (SCARPINELLI; RAGASSI, 2003, s/pág).

As empresas que não aderirem esse marketing e permanecerem com uma postura ecologicamente incorreta, serão aos poucos trocadas por aquelas que se preocupa desde a produção, entrega e o descarte final dos produtos utilizados.

É preciso promover as ações educativas em todas as esferas da sociedade, criar atividades e parcerias com as empresas nas mudanças culturais e sociais, para que ocorra um desenvolvimento sustentável.

### **1.3 – Breve Histórico do Surgimento da Educação Ambiental**

Mesmo havendo registros da utilização do termo Educação Ambiental, em 1950, em uma reunião da união internacional para a conservação da Natureza (UICN) em Paris-França. Esse termo ganha força a partir das conferências das nações unidas, com a necessidade de buscar mecanismos que sensibilizassem as pessoas para as questões ambientais.

Em 1972 em Estocolmo, organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) surge à conferência sobre “O Meio Ambiente Humano”. A conferência teve como objetivo chamar a atenção dos governos para a adoção de novas políticas ambientais, entre elas um Programa de Educação Ambiental, visando a educar o cidadão para a compreensão e o combate à crise ambiental no mundo.

Passos (2009) aborda que:

“A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972 em Estocolmo, na Suécia, foi à primeira Conferência global voltada para o meio ambiente, e como tal é considerada um marco histórico político internacional, decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental, direcionando a atenção das nações para as questões ambientais (PASSOS, 2009, p. 1)”.

Em 1977, ocorreu a Primeira Conferência sobre Educação Ambiental, em Tbilisi-Geórgia, considerada o mais importante evento para a evolução da Educação Ambiental no mundo. Teve como seus objetivos, características, recomendações e estratégias pertinentes ao plano nacional e internacional, considerando todos os aspectos que compõem a questão ambiental, ou seja, aspectos políticos, sociais e econômicos.

Segundo Jacobi (2003):

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tbilisi (EUA), em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade, (JACOBI, 2003, p. 190).

A Conferência de Tbilisi, nas suas recomendações, juntamente com os problemas ambientais e o papel que a educação pode e deve desempenhar para a compreensão de tais problemas, recomenda a adoção de alguns critérios que poderão contribuir na orientação dos esforços para o desenvolvimento da educação ambiental, em âmbito regional, nacional e internacional.

De acordo com os PCNs (1997), nesta conferência foram definidos alguns princípios básicos em relação à educação:

- Considerar o meio ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e criados pelo homem (tecnológico e social, econômico, político, histórico cultural, moral e estético);
- Constituir um processo contínuo e permanente, começando pelo pré-escolar e continuando através de todas as fases do ensino formal e não-formal;
- Aplicar em enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada;
- Examinar as principais questões ambientais, do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, de modo que os educandos se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas;
- Concentrar-se nas situações ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica;
- Insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional para prevenir e resolver os problemas ambientais;
- Considerar, de maneira explícita, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e de crescimento;
- Ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;

- Destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em conseqüências, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas;

- Utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, pág.51/52).

Portanto, nesta conferência permitiu criar uma nova concepção e uma estrutura do conteúdo educativo, com diversas estratégias e métodos de ensino, que abrangesse todas as áreas sociais, naturais e de educação para o bem comum de toda sociedade.

Nas décadas de 80 e 90, a Educação Ambiental atinge sua maturidade nas políticas públicas. Em 1987 acontece a conferência de Moscou, que serve para avaliar os resultados de Tbilisi, e incluir o Meio Ambiente nos currículos educacionais dos países participantes, tendo os professores como mediadores desse processo, e que é preciso uma formação inicial e continuada desses educadores para superar as barreiras no âmbito escolar.

Em 1992, vinte anos depois da primeira conferência, aconteceu no Brasil a Conferência Mundial “Eco 92” que ficou marcada para mundo inteiro, a que mais atingiu seus objetivos, entre eles, podemos destacar a elaboração da “Agenda 21”.

A Agenda 21 é um programa de ação, baseado num documento de 40 capítulos, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Effting (2007) destaca que foi nessa conferência subscrita pelos governantes de mais de 170 países que participaram da Conferência oficial, dedicou todo o Capítulo 36 da Agenda 21, "A Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento", baseado nas propostas apresentadas na Conferência de Tbilisi (1977), nesta agenda define a educação ambiental como um processo que visa:

“Desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (AGENDA 21, Cap. 36)”.

Nesta concepção global, os países que participaram da Conferência Mundial “Eco 92”, após o lançamento da agenda 21 global, iniciaram a reformulação de suas próprias agendas.

Em relação à formulação das agendas 21 local, o MMA (2000) destaca que o principal objetivo é:

“A formulação de políticas públicas, por meio de uma metodologia participativa, que produza um plano de ação para o alcance de um cenário de futuro desejável pela

comunidade local e que leve em consideração a análise das vulnerabilidades e potencialidades de sua base econômica, social, cultural e ambiental (Ministério do Meio Ambiente, 2000, p. 11)”.

Portanto, a agenda 21 Local, pode ser construída nessa mesma concepção de que a comunidade global é o reflexo das comunidades locais, no qual cada município pode identificar oportunidades e obstáculos para que o município alcance o desenvolvimento sustentável.

Jacobi (2003) destaca que:

“A postura de dependência e de desresponsabilização da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental (JACOBI, 2003, p. 192)”.

A agenda 21 Local é construída a partir da colaboração e envolvimento de toda comunidade, seja através de associações, igrejas, escolas e demais entidades

. Com a elaboração e a implantação de uma agenda 21 local, os administradores desses municípios passam a ter subsídios para programar políticas públicas para que ocorra um desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, através da Educação ambiental é possível descobrir os sintomas e as causas dos problemas ambientais, auxiliando a desenvolver habilidades e práticas necessárias para sanar os problemas, utilizando os diversos ambientes educativos para iniciar essa educação preventiva.

A Educação Ambiental surge com vários objetivos no campo educacional, voltados para sensibilizar e conscientizar o indivíduo para um desenvolvimento sustentável, no qual o homem possa interagir com a natureza, e que haja um respeito mútuo.

O MMA (2007) destaca que:

“A Educação Ambiental é uma maneira de educar e se educar com o nosso pequeno planeta azul em mente. A Educação Ambiental pode ser realmente transformadora ao trazer novas maneiras de conviver com o mundo em sua totalidade e complexidade, respeitando as diversas formas de vida, cultivando novos valores e criando uma cultura de paz. Mas para que isso aconteça, precisamos ter uma postura observadora e crítica, estudar como a nossa sociedade foi se constituindo ao longo da sua história e adotando comportamentos de uso e abuso dos sistemas vivos (Ministério do Meio Ambiente, 2007, p. 14)”.

Portanto, mesmo havendo registros da utilização do termo Educação Ambiental na década de 50, o que podemos dizer que foi através das conferências intergovernamentais iniciadas na década de 70, que a Educação Ambiental ganhou novos rumos, leis foram sendo criadas de acordo com a legislação de cada país.

Lógico que a criação de leis por si só não resolverá os problemas ambientais do planeta, mas se associadas à educação ambiental, podem influenciar na tomada de decisão de muitos cidadãos, quando formam cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, poderão atuar no meio que estão inseridos, provocando uma mudança no sistema, mesmo que não seja visto em curto prazo, e que não tenha resultados imediatos, temos que acreditar nos resultados futuros.

Nesse sentido, Reigota (2003) salienta que:

“A educação ambiental não deve perder de vista os complexos desafios políticos, ecológicos, sociais e econômicos que apresentam a curto, médio e longo prazo. permite demonstrar a velocidade em que as mudanças ocorrem e como os acontecimentos estão inseridos em várias temporalidades: a curta duração, a dos acontecimentos breves, com datas e lugares determinados; na média duração, no decorrer da qual se dão às conjunturas, tendências políticas e/ou econômicas, que por sua vez, se inserem em processos de longa duração, com permanências e mudanças que parecem imperceptíveis. É o ritmo das estruturas, tais como a constituição de amplos sistemas produtivos de relações de trabalho, as formas de organização familiar e de sistemas religiosos, a constituição de percepções ecológicas estabelecidas na relação entre homem e natureza (REIGOTA, 2003, p. 38)”.

Através dessas conferências, a Educação Ambiental surgiu com o objetivo de despertar a consciência ecológica em cada ser humano, oportunizando um conhecimento que pudesse permitir uma mudança de comportamento voltado à proteção da natureza como um todo.

Para Lima Barreto e Profeta (2004) o conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento das idéias que surgiam a partir das discussões a cada reunião e com a realidade sócio-econômica mundial.

Portanto, a educação ambiental é um processo de transformação a longo- prazo. No qual, todos têm que estar envolvidos na questão ambiental.

#### **1.4 - Surgimento da Educação Ambiental no Brasil**

A Educação Ambiental no Brasil é um tema novo, somente nas últimas décadas vem tomando maiores dimensões.

No Brasil, a política ambiental foi gerida de forma centralizada, sem a participação popular na definição de suas diretrizes e estratégias, definida por meio da Lei nº 6.983/81, no art. 2º, que tem por objetivo:

(...) “A preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no país condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana. E ainda

estabelece nesse artigo, no inciso X, que a educação ambiental deve ser oferecida a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

A Educação Ambiental no Brasil na década de 80 foi ganhando novas dimensões, em busca de práticas de desenvolvimento sustentado para obter uma melhor qualidade de vida para todos, ganhando ênfase na promulgação da Constituição Federal de 1988, que dedicou um capítulo inteiro, exclusivamente à educação ambiental:

(...)

#### **Capítulo VI – Do meio Ambiente**

**Art. 225.** Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1.º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

- I. Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;
- II. Preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;
- III. Definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;
- IV. Exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;
- V. Controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;
- VI. Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;
- VII. Proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2.º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3.º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4.º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato- Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5.º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6.º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas (CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

Segundo Freitas e Ribeiro (2007), No Brasil a Educação Ambiental assume hoje uma perspectiva mais abrangente, não restringindo seu olhar à proteção e uso sustentável de



recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis.

Em 1999, foi sancionada a lei nº 9.795 que institui a política nacional do meio ambiente, ficando estabelecido nos três primeiros artigos:

**Art. 1º** Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

**Art. 2º** A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

**Art. 3º** Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

No entanto, fica assegurado por lei que todos devem receber a educação ambiental, e que o poder público tem que promover essa educação para que todos possam construir uma sociedade mais sustentável.

Jacobi (2003) destaca que:

“Existe, portanto, a necessidade de incrementar os meios de informação e o acesso a eles, bem como o papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental. Trata-se de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório,

como uma forma de fortalecer sua co-responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental (JACABI, 2003, p. 192)”.

Para cumprir a constituição federal de 1988 e os compromissos internacionais assinados na Rio-92, foi criado em 1992, o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) junto ao Ministério do Meio Ambiente em consonância aos objetivos fundamentais da educação ambiental da Lei nº 9.795/99.

Neste contexto educacional, O PRONEA previu três componentes básicos de acordo com o MMA (2005): Capacitação de gestores e educadores; Desenvolvimento de ações educativas e Desenvolvimento de instrumentos e metodologias,

Em 1997, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que se constituem como um subsídio para apoiar a escola na elaboração do seu projeto educativo, inserindo procedimentos, atitudes e valores no convívio escolar, bem como a necessidade de tratar de alguns temas sociais urgentes, de abrangência nacional, denominados como temas transversais, tendo meio ambiente um deles (MMA, 2005).

Portanto, foi um longo período de debates em âmbito nacional e internacional, para criação de leis em busca de sociedades mais sustentáveis.

## **CAPITULO 02**

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**

#### **2.1 - A Escola e o Meio Ambiente**

A escola tem suma importância na mudança de comportamento do homem no meio, no qual, o aluno como sujeito das transformações. A educação insere-se na própria teia da aprendizagem e assume um papel estratégico nesse processo (JACOBI, 2003).

Narcizo (2009) aborda que:

A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos (NARCIZO, 2009, p. 88).

Essa postura que a escola vem buscar, não é de criar leis e tratados, e sim de conscientizar os seus alunos com práticas simples, dentro da realidade de cada uma, tendo como público alvo os seus alunos.

Tendo a Educação Ambiental como um processo participativo e cooperativo, onde o educando assume o papel de mediador do processo de ensino/aprendizagem, diagnosticando os problemas ambientais e buscando as soluções.

Neste sentido, Callai (2004) aborda que:

(...) “O mundo da vida precisa entrar para dentro da escola, para que esta também seja viva, para que consiga acolher e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, de desenvolver um senso crítico, e ampliar as suas visões do mundo. Para que isso aconteça a escola deve ser a geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens, e o professor, o mediador desse processo (CALLAI, 2004, s/pág)”.

Nesse processo, o aluno está sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de suas habilidades e formação reflexiva, criando atitudes condizentes com a ética e o exercício da cidadania.

Paulo Freire (1996) aborda que:

“Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a

lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 28)”.

Segundo Freitas e Ribeiro (2007), a educação ambiental é um processo no qual deve ocorrer o desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado num completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta levando-se em consideração a evolução histórica dessa relação.

No entanto, o professor precisa trabalhar com o objetivo de desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, e das informações trazidas pelos meios de comunicação.

Para Libâneo (2002), para que acontece essa postura crítica, o professor precisa planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe.

Jacobi (2003) aborda que:

“Os professores (as) devem estar cada vez mais preparados para reelaborar as informações que recebem, e dentre elas, as ambientais, a fim de poderem transmitir e decodificar para os alunos a expressão dos significados sobre o meio ambiente e a ecologia nas suas múltiplas determinações e intersecções (JACOBI, 2003, p.199)”.

Para Libâneo (2002), na perspectiva sócio-construtivista, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos.

No entanto, o professor precisa conhecer o assunto e estar sempre buscando mais informações em livros, artigos, internet e demais meios de comunicação, pois os temas estão em contínuo desenvolvimento, exigindo uma permanente atualização.

Neste sentido, os PCNs (1997) destacam que:

“O professor tem o direito de procurar ajuda na comunidade, na direção da escola, nos livros, com colegas, etc. discutindo com os alunos as informações obtidas e mostrando-lhes, assim, que o processo do conhecimento é permanente, que um dos atributos mais importantes da espécie humana é a imensa curiosidade, a eterna condição de aprendiz (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.37)”.

Ainda, de acordo com os PCNs (1997), o professor é a ferramenta principal nesse processo de consciência ambiental, para isso, é preciso que ele seja capacitado para exercer uma metodologia com a realidade da escola, dos alunos e toda comunidade que estão inseridos.

Neste contexto, é primordial que a escola esteja comprometida em desenvolver junto com os alunos uma postura crítica e reflexiva em relação às questões ambientais.

Ainda, os PCNs (1997) abordam que:

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprendeu e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.35).

## **2.2 - A Educação Ambiental nas Séries Iniciais**

A escola precisa desenvolver uma proposta voltada para valores e conscientização dos alunos em relação ao meio que estão inseridos, para que haja uma participação totalizadora, que contempla o aluno nas necessidades atuais.

Os PCNs de 1º à 4º séries do Ensino Fundamental destacam que:

É necessário ter uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.27).

A aquisição de informações sobre o meio ambiente é primordial para todos, em busca de valores que conduza a uma convivência harmoniosa com o ambiente e todas as espécies que habitam o nosso planeta. Pois, iniciar uma educação ambiental desde as séries iniciais, é conscientizar os alunos de sua proteção e a importância da natureza para todos, ela não é fonte inesgotável de recursos, deve ser utilizada de maneira racional.

Segundo Lima Barreto e Profeta (2004) a educação ambiental escolar é fundamental e deve ser abordada em todos os níveis de ensino, mas principalmente no ensino infantil, onde o cidadão encontra-se em formação inicial dos seus conceitos e valores.

Nesse sentido, a importância da Educação Ambiental nas escolas - Em especial nas series iniciais, torna fundamental, pois quanto mais cedo iniciar a educação ambiental, atingiremos nossos objetivos, Effting (2007) frisa que para construir um processo contínuo e permanente, deve-se começar pelo pré-escolar, e continuar através de todas as fases do ensino formal e não-formal, de forma interdisciplinar.

Segundo Scardua (2009):

“A Educação Ambiental é fundamental para trabalhar valores nas crianças que transformem suas atitudes perante o meio ambiente. E uma boa opção de se começar é implantar a EA na Educação Infantil (EI). Seguindo a tradição popular, que diz serem as crianças o futuro do país, não se pode deixar de investir nelas (SCARDUA, 2009, p. 58)”.

Esses alunos que forem conscientizados desde o início de sua formação, crescerão dentro de um novo modelo de respeito, criando novas visões e percepções do planeta Terra. Tomarão consciência de que as ações do homem de forma descontrolada trarão conseqüências negativas para sua própria espécie, outros seres vivos e todo meio ambiente, ou seja, destruindo o meio ambiente, estará destruindo ele mesmo.

De acordo com PCNs de 1º à 4º séries do Ensino Fundamental:

A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Muitas questões políticas, econômicas e sociais são permeadas por elementos diretamente ligados à questão ambiental. Nesse sentido, as instituições de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 35).

No entanto, quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças na escola, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. A escola deve promover um ambiente escolar mais atrativo, com atividades/ações que leve os alunos a compreenderem o meio que estão inseridos, visando buscar valores que conduzam a uma vivência harmoniosa, deixando bem claro que a natureza não é fonte inesgotável, e que seus recursos devem ser utilizados de maneira racional, evitando o desperdício.

## 2.3 – A Interdisciplinaridade

No Brasil a interdisciplinaridade não é uma idéia nova, ganhou mais ênfase no cenário educacional brasileiro com nova LDB N° 9.394/96, e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, que flexibilizou o uso dos conteúdos curricular.

Para os PCNs (1997), mesmo optando por um tratamento específico das áreas, em função da importância instrumental de cada uma, contemplou-se também a integração entre elas, que visam tratar os conteúdos de modo interdisciplinar, que haja uma interação entre as disciplinas e o saber do aluno.

Para Libâneo (2002), o termo interdisciplinaridade possui dois sentidos:

1° - Diz respeito às relações entre os campos científicos. Significa, basicamente, interação entre duas ou mais disciplinas, para superar a fragmentação, a compartimentalização, de conhecimentos. Uma troca entre especialistas de vários campos do conhecimento. A reunião de vários ramos do conhecimento para discutir um assunto, para resolver um problema. Confluência de vários conhecimentos para compreendermos melhor a realidade.

2° - É uma atitude, um modo de proceder intelectualmente. É uma prática de trabalho científico, profissional, de construção coletiva do conhecimento. É desenvolver a capacidade de pensar a realidade, as coisas, os acontecimentos, na sua globalidade (LIBÂNEO, 2002, p. 70).

A divisão do ensino em disciplina é uma forma de organizar, delimitar as áreas de conhecimentos que será apresentado ao aluno e serve também de estratégias para avaliação da aprendizagem. A delimitação de cada disciplina acaba distanciando os saberes entre ambas, muitas vezes acarretando um aprendizado parcelado.

Portanto, é possível essa interação entre as disciplinas, mesmo que parece ser distantes em relação ao conteúdo, é preciso saber articular as ações para buscar esse interesse em comum, tornando um aprendizado de conhecimento entrelaçados, rompendo as barreiras das disciplinas, tornando uma marca das relações interdisciplinares.

Pacheco *et. al* (2010) aborda que a interdisciplinaridade é:

(...) “a construção de um sistema complexo que visa integrar as verdades de cada disciplina como unidades simples, mas aceitando suas diferenças e respeitando a complexidade de sua própria formação, reintegrando cada disciplina em um todo que já foi um dia naturalmente unido. Passando então a perceber cada disciplina como inseparável da construção do todo do qual passa a fazer parte, distinguindo-o, porém, desse mesmo todo (PACHECO *et. al*, 2010, pág. 137/138)”.

Portanto, a interdisciplinaridade visa construir conhecimento globalizante, rompendo com as barreiras das disciplinas. Criando uma postura interdisciplinar, buscar um envolvimento e compromisso perante o conhecimento.

Perrenoud (2004) aborda “a importância de aprender de forma contextualizada com o mundo real, para que eles não sejam depósitos de saberes sem significados”. A escola, sendo um local de interação, pode aproveitar e investir no local, na vivência e experiência dos alunos, para facilitar este entrelaçamento entre as disciplinas, tornando decisiva na formação do indivíduo.

A escolha dos conteúdos a ensinar pode buscar essa aproximação de conhecimentos, saberes e de uma leitura melhor do mundo físico e social, e ainda estimular a participação na construção de mudanças na sociedade em quem vivemos voltadas para a sustentabilidade.

A atividade construtiva, física ou mental, permite interpretar a realidade e construir significados, ao mesmo tempo em que permite construir novas possibilidades de ação e conhecimento (PCNs, 1997).

Com a interdisciplinaridade todos ganham com as ações conjuntas, os alunos aprendem a trabalhar de forma coletiva e participativa e os professores precisam ampliar e buscar conhecimento de outras áreas.



## **CAPITULO 03**

### **METODOLOGIA**

#### **3.1 - Tipo e Descrição Geral da Pesquisa**

Para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória, bibliográfica e descritiva para conhecer em que estágio os alunos da Escola Classe 13 de Sobradinho – DF, se encontravam em relação à Educação Ambiental.

Para a elaboração do referencial teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica: em livros, artigos, periódicos e materiais disponíveis na internet. Essa pesquisa trouxe subsídios necessários para embasamento teórico e autenticidade ao trabalho em questão.

Buscou-se uma análise criteriosa na proposta pedagógica da escola para verificar a existência de projetos voltados para educação ambiental e também a participação nas coordenações pedagógicas, para fazer um levantamento de quais atividades será desenvolvida ao longo das semanas e de que forma será desenvolvida junto aos alunos.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com coleta de dados primários obtidos por meio da aplicação de questionários, insumos suficientes às análises pretendidas. Sendo utilizados, respectivamente, dois questionários semi-estruturados: um para os professores, questionário aberto e para os alunos, um questionário fechado.

Com a devida autorização, e a garantia do sigilo tanto dos professores e alunos envolvidos na pesquisa, foram respondidas de forma voluntária e aleatória as questões solicitadas conforme consta no quadro dos anexos 01 e 02.

Após as análises da pesquisa exploratória foi possível partir para a pesquisa descritiva, buscando uma melhor forma de inserir a Educação Ambiental na escola pesquisada.

#### **3.2 – Participantes do Estudo**

Participou do presente estudo toda população da escola pesquisada, mas especificamente, no fornecimento de informações para as análises e resultados, 02 (dois) públicos do mesmo ambiente, porém distintos: o primeiro público, formador e mediador do

ensino (professores), e o segundo, os receptores do ensino (alunos do 5º ano), tornando toda população da escola pesquisada em público alvo.

Os 02 (dois) públicos pesquisados foi objeto da aplicação de questionário estruturado, tendo sido aplicado 05 (cinco) questionários ao primeiro público e 80 (oitenta) ao segundo público.

### **3.3 - Caracterização dos Instrumentos de Pesquisa**

Participação *in loco* das coordenações pedagógicas para verificar quais atividades ambientais e de que forma será desenvolvida nas aulas subseqüentes e uma análise da proposta pedagógica da escola pesquisada.

Foram aplicados 02 (dois) tipos de questionário estruturados, sendo:

- Questionário de pesquisa 01 – professores – destinado para verificar quais as atividades de educação ambiental é desenvolvido na escola, e de que forma são desenvolvidas (anexo 01).
- Questionário de pesquisa 02 – alunos - destinado para verificar a percepção, sensibilização e a conscientização que os alunos possuem em relação ao meio ambiente (anexo 02).

### **3.4 - Procedimentos de Coleta e Análise de Dados**

A coleta de dados foi desenvolvida com a utilização de 02 (dois) questionários estruturados, conforme segue abaixo:

- Questionário de pesquisa 01 – professores – foi aplicado durante as coordenações pedagógicas, que ocorrem opostas a atuação dos mesmos em sala de aula.
- Questionário de pesquisa 02 – alunos – foi aplicado após a realização de uma atividade de educação ambiental com slides e vídeo, durante o horário das aulas.

Foi realizada junto à direção e a secretaria informações quanto a número de alunos, professores e demais servidores que compõem o quadro de colaboradores da escola pesquisada, além de outros dados numéricos que compõem esse trabalho.

Buscou-se também junto à coordenação pedagógica, uma análise criteriosa na proposta pedagógica da escola para verificar a existência de projetos voltados para educação ambiental e a participação também nas coordenações pedagógicas que ocorrem em horário oposto das aulas, para fazer um levantamento de quais atividades será desenvolvida ao longo das semanas e de que forma será desenvolvida junto aos alunos.

## **CAPITULO 04**

### **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

#### **4.1 - Contextualização Histórica**

A Escola Classe 13 de Sobradinho iniciou suas atividades aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de 1991, no Centro de Orientação e Educação Rural – COER, com a finalidade de atender as crianças e jovens do recém criado assentamento, denominado Sobradinho II, sendo transferida para as instalações definitivas, localizada na AR 05, Área Especial 01/02 – Sobradinho II (Setor Oeste), em agosto do mesmo ano. À época era dirigida pela professora Maria Sílvia Pereira, que permaneceu no cargo até o término do ano letivo de 1994.

No início de 1993 a instituição passou a funcionar nos turnos diurnos com turmas de pré-escolar, 3ª e 4ª séries, totalizando 20 turmas e noturno com turmas de 5ª e 6ª série e supletivo, fases I e II totalizando no geral 1.052 alunos.

De 1995 a 1999, a instituição foi dirigida pela professora Elizene Lima Fernandes.

No ano 2000 a Instituição passou a oferecer no turno diurno turmas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental e turmas de aceleração e no turno noturno – EJA (1º segmento), sendo dirigida pela professora Francis Jane Alves Mariano.

De 2001 a 2003 a escola foi dirigida pela professora Ana Paula Patrício Flores.

Em 2004, o professor Francisco de Assis Neto passou a ser o diretor da Instituição, permanecendo até o término do ano letivo de 2007. Neste período algumas mudanças educacionais, a nível de Secretaria de Educação, retiraram das escolas classes as turmas de EJA e esta unidade passou a funcionar com 20 turmas somente no diurno.

Em 2008 com a implantação da Gestão Compartilhada nas Escolas Públicas do DF, após processo seletivo, passou a atuar como gestora da Instituição a professora Cilene dos Santos Alves, permanecendo no cargo até a presente data.

Em 2011, a escola conta com aproximadamente 570 alunos distribuídos em 20 turmas de ensino fundamental séries iniciais, sendo também uma escola inclusiva.

A Escola Classe 13 de Sobradinho exerce suas atividades há quase 20 anos na comunidade de Sobradinho. Atende alunos com faixa etária entre 06 e 14 anos, distribuídos em turmas do ensino fundamental – séries iniciais.

É uma instituição pública e atende crianças de várias classes sociais, a modalidade aplicada durante o recreio é modalidade livre, a escola possui uma cozinha industrial (cantina com refeitório), sendo fornecida merenda para todos os alunos do turno matutino e vespertino.

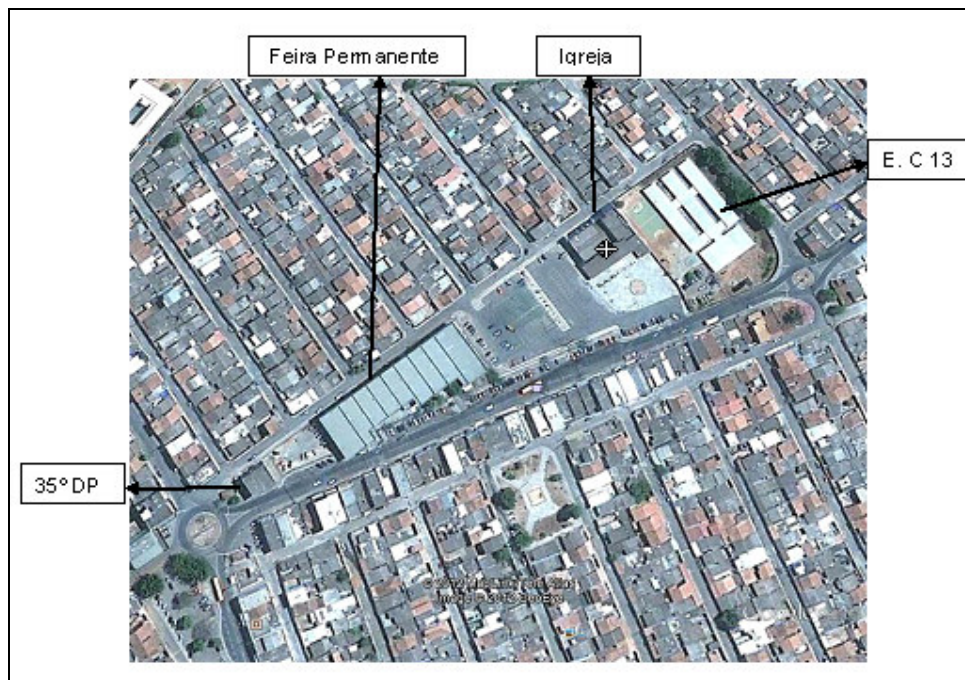


Figura 01: Imagem Aérea da escola - Google Earth, acesso em: 01/11/2012

Elaborado pelo autor

#### 4.2 - Organização Administrativa

A escola Classe 13 conta em 2012 com aproximadamente 587 alunos, distribuídos em 20 turmas de ensino fundamental I - séries iniciais. Atende alunos com faixa etária entre 06 e 14 anos, compreende 10 salas de aulas, em dois turnos (matutino/vespertino), assim distribuídos:

BIA I	02 turmas	Vespertino
BIA II	04 turmas	Vespertino
BIA III	04 turmas	Vespertino
3ª série/4º ano	05 turmas	Matutino
4ª série/5º ano	05 turmas	Matutino

Quadro 01 – Distribuição das Turmas e Turnos

Elaborado pelo autor

A escola classe 13 conta em seu quadro funcional com 52 funcionários entre professores, assistentes, auxiliares, especialistas e vigias, assim distribuídos: 01 (uma) diretora, 01 (uma) vice-diretora, 03 (três) coordenadores pedagógicos, 20 (vinte) professores, 03 (três) secretarias, 01 (um) supervisor administrativo, 01 (um) monitor, 02 (dois) auxiliar de serviços gerais, 05(cinco) porteiros/vigilante, 09 (nove) limpeza e conservação, 03 (três) merendeiras, sendo 02 (duas) servidoras e 01 (uma) terceirizada.

#### 4.3 - Estrutura Física da Escola:

A escola classe 13, apresenta uma boa qualidade no aspecto e conservação, os moveis são novos e as carteiras são confortáveis, com um espaço limpo e arejado.



Figura 02: Estrutura Física da Escola Classe13

Elaborado pelo autor

É uma escola urbana, localizada na parte central, não possuem áreas verdes ao redor, na parte interna possui poucas árvores, um espaço livre bastante reduzido. O seu espaço físico é distribuído da seguinte forma no quadro abaixo:

<b>Item</b>	<b>Descrição do espaço físico</b>	<b>Quantidade</b>
01	Salas de Aula	10
02	Sala de Secretaria	01
03	Sala de Direção	01
04	Sala de Orientação Educacional	01
05	Sala de Atendimento Pedagógico	01
06	Sala de Recursos	02
07	Sala dos Professores	01
08	Sala de Mecanografia	01
09	Videoteca/ DVDteca	01
10	Cozinha dos professores	01
11	Biblioteca	01
12	Sala de Servidores	01
13	Cantina com depósito de alimentos	01
14	Banheiros de alunos (02 boxes cada)	02
15	Banheiros de professores (02 boxes cada)	02
16	Banheiros dos servidores (02 boxes cada)	02
17	Depósito de Materiais	01
18	Pátio coberto para festas e recreações	01
19	Guarita para os porteiros	01
20	Quadra Poliesportiva	01

Quadro 02 – Estrutura Física da Escola

Elaborado pelo autor

## **CAPITULO 05**

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **5.1 - Resultados**

Foi realizada junto a “Escola classe 13 de Sobradinho-DF”, um levantamento na proposta pedagógica da escola, tendo constando que a grande preocupação e o compromisso de todos com a melhoria do ensino no sentido de responder às necessidades sociais, históricas e culturais que caracterizam a sociedade brasileira nos dias atuais. A escola, como espaço público, necessário à produção e disseminação do conhecimento sistematizado, pode contribuir para tais mudanças na sociedade.

Através do Projeto Político Pedagógico que a Escola Classe 13 de Sobradinho se apropria das formas humanas de comunicação, busca por meio de um espaço de socialização do conhecimento formal, novas formas de pensamento e comportamento pelo desenvolvimento dos projetos propostos.

A Escola Classe 13 de Sobradinho em consonância com os Projetos Pedagógicos propostos pela Secretaria de Educação do DF, realiza todas as etapas pertinentes aos mesmos, e sendo acompanhada da DRE (Diretoria Regional de Ensino) de Sobradinho. Tais programas são: BIA, Ciência em Foco, Português e Matemática em Foco, Indicadores de Rendimento e Desempenho, PROERD e Olimpíada de Língua Portuguesa.

A escola Classe 13 desenvolvem ainda, projetos socioeducativos com o objetivo de melhorar o rendimento escolar e a socialização dos alunos, tais como: Projeto Leitura, Projeto Campeonato de Futebol, Projeto campeonato de Queimada, Projeto Diversidade Cultural, Projeto Valores, Projeto Psicomotricidade, Projeto Interventivo.

Para assegurar o embasamento técnico da minha observação *in loco*, foi aplicado de forma aleatória um questionário aberto semi-estruturados (anexo1) a 05 (cinco) professores do 5º ano de forma aleatória, e respondidos de forma voluntária, tendo como objetivo em conhecer a sua formação, participação em capacitação continuada, desenvolvimento de atividades ambientais, a escola fornece condições para que os mesmos possam desenvolver alguma atividade ambiental.

## QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES

**Questão 01: Qual o nível escolar?**

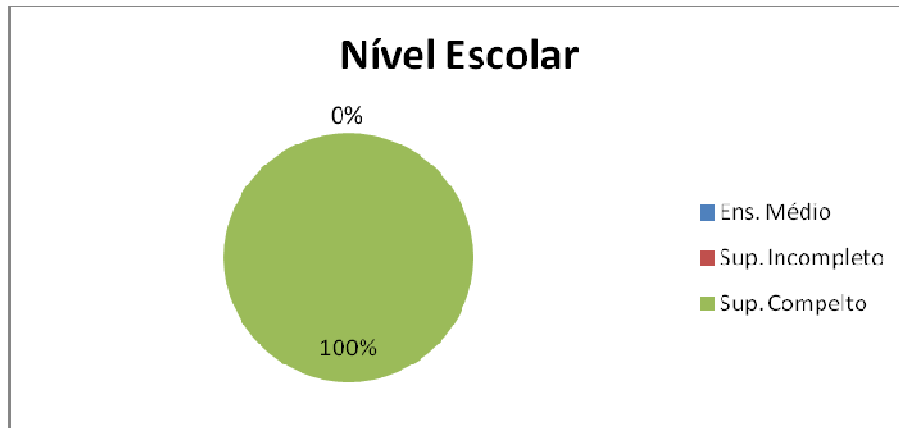


Figura 03 – Escolaridade dos professores

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, 100% dos professores pesquisados possuem formação de nível superior.

**Questão 02: Quantos anos você atua como professor?**

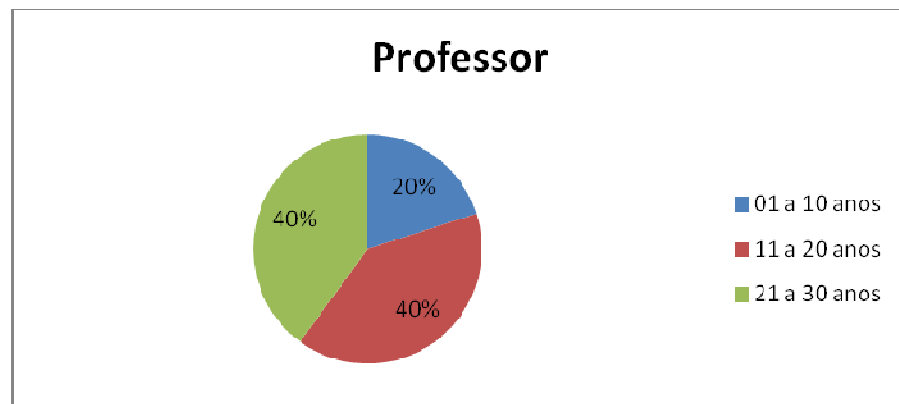


Figura 04 – Tempo de Docência

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, 20% dos professores pesquisados têm entre 01 e 10 anos de atuação na docência, 40% tem entre 11 a 20 anos de docência e 40% tem entre 21 a 30 anos de docência.



**Questão 03: Você já participou de algum curso sobre educação ambiental? Quais?**

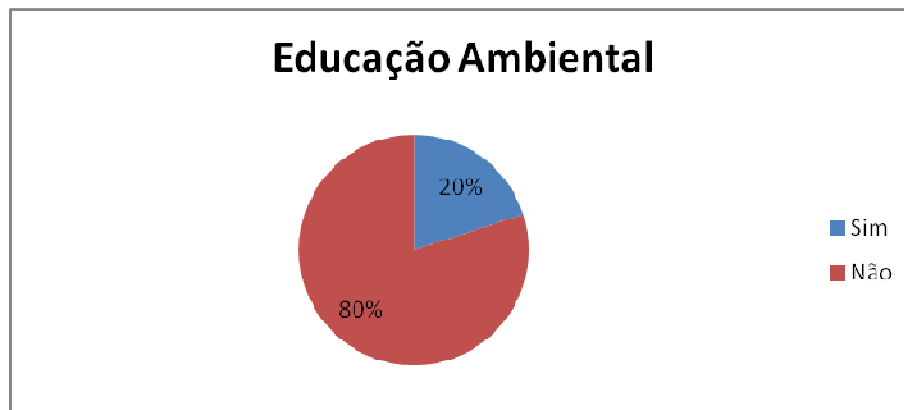


Figura 05 – Formação contínua

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, o número de professores que já participou de algum curso de educação ambiental é 20%, e 80% nunca participaram de curso de educação ambiental. E os 20% que responderam que sim, foi durante a faculdade.

**Questão 04: Você desenvolve atividades ambientais com os alunos ao longo do ano letivo? Quais?**

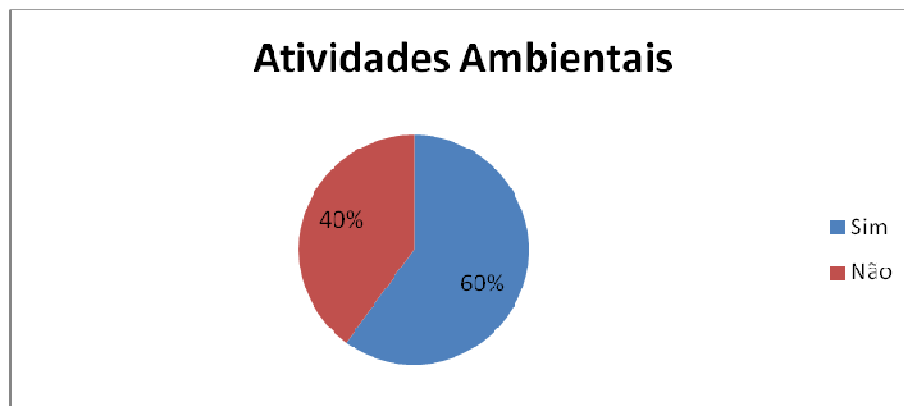


Figura 06 – Atividades Ambientais Desenvolvidas

Elaborado pelo autor

Ao perguntar aos professores pesquisados se desenvolvem alguma atividade ambiental ao longo do ano letivo, 60% dos professores pesquisados responderam que desenvolvem

alguma atividade ambiental ao longo do ano, tais como: textos informativos de jornais e revistas, produção de textos, cuidarem da sala e demais atividades diversificadas e 40% dos professores pesquisadores responderam que não desenvolvem nenhuma atividade.

**Questão 05: Os alunos gostam de trabalhar com atividades ambientais?**

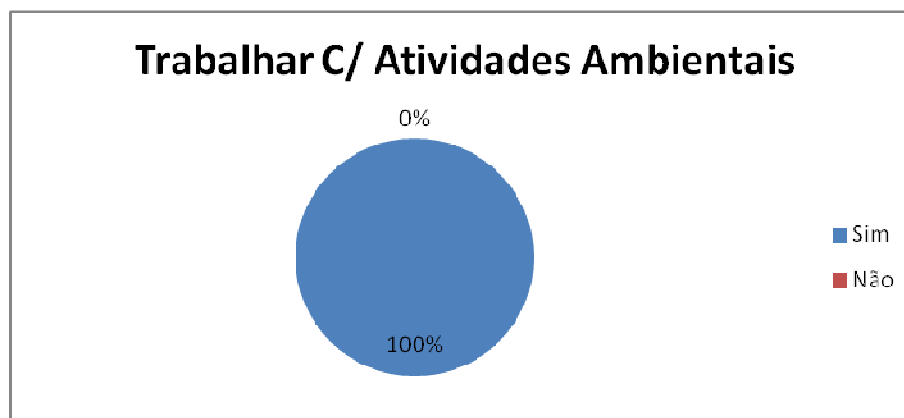


Figura 07 – Satisfação dos alunos

Elaborado pelo autor

Ao perguntar aos professores, se os alunos gostam das atividades ambientais desenvolvidas na escola, 100% dos professores responderam que os alunos gostam.

**Questão 06: Você trabalha a educação ambiental de forma interdisciplinar? Quais Matérias?**

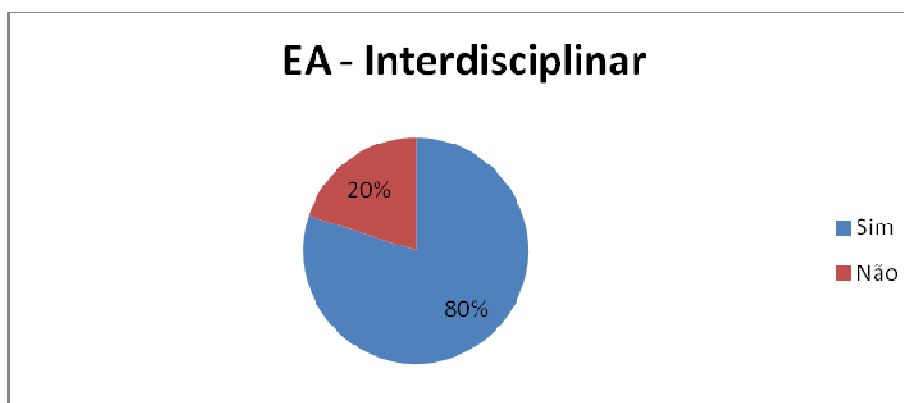


Figura 08 – Interdisciplinaridade

Elaborado pelo autor

Ao perguntar aos professores pesquisados, se trabalham a Educação Ambiental de forma interdisciplinar, 80% responderam que trabalham e 20% não trabalham com a educação ambiental de forma interdisciplinar. Mas, ao responder quais as matérias que trabalhavam com a educação ambiental, ficaram limitados em responder: Geografia e Ciências.

**Questão 07: A escola fornece condições para trabalhar com atividades ambientais?**

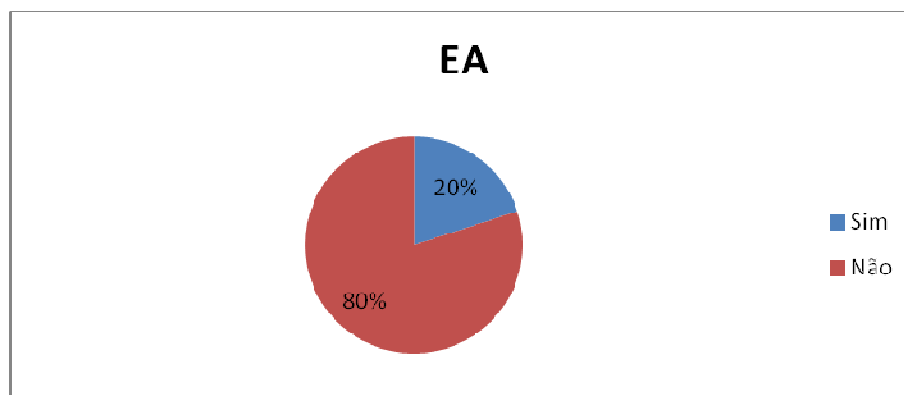


Figura 09 – Condições de trabalho c/ Educação Ambiental  
Elaborado pelo autor

De acordo o gráfico, 20 % dos professores pesquisados responderam que a escola fornece condições, e 80% disseram que não fornece condições.

**Questão 08: A escola possui área arborizada, horta, ou outros espaços que poderão ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental? Quais?**

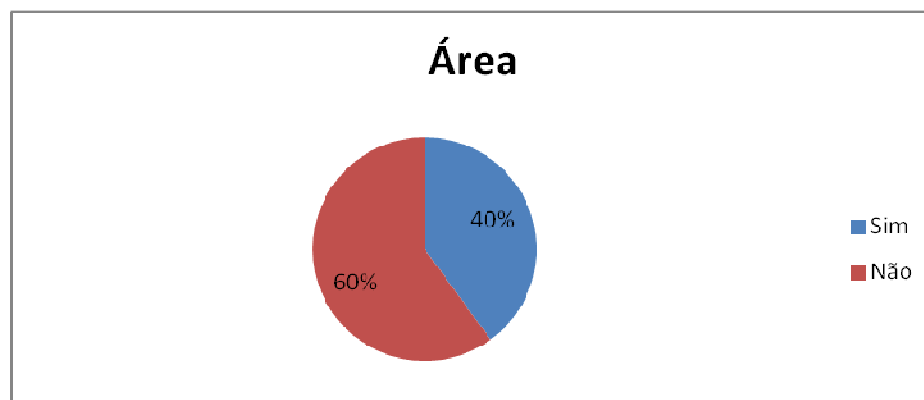


Figura 10 – Espaços para Educação Ambiental  
Elaborado pelo autor

Ao perguntar aos professores pesquisados se escola possui área para trabalhar a educação ambiental, 40% responderam que possui e 60% responderam que não possui, citaram a horta, porém disseram que estava desativada.

**Questão 09: Você desenvolve atividades ambientais com os alunos fora da escola? Quais?**

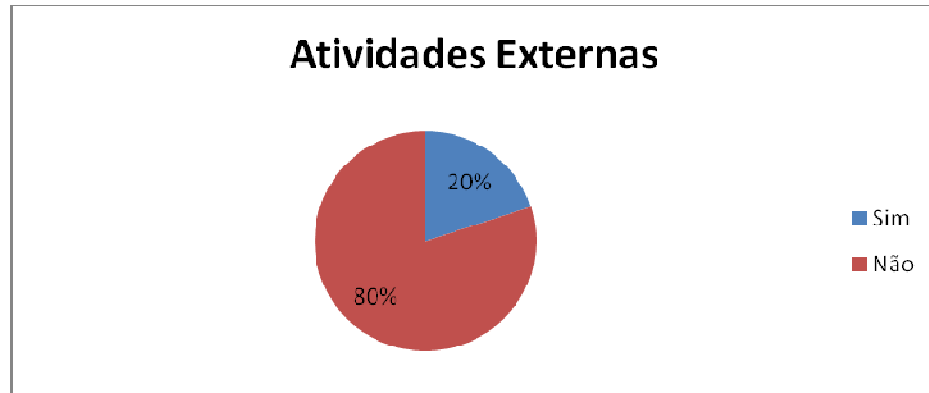


Figura 11 – Atividades Ambientais Desenvolvidas Externas

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, 20% professores pesquisados responderam que desenvolvem ou já desenvolveram alguma atividade fora da escola, como por exemplo, trilha ecológica. Os 80% responderam que nunca desenvolveram atividades externas, fora da escola.

**Questão 10: Você percebe mudanças de comportamento após o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental com os alunos?**

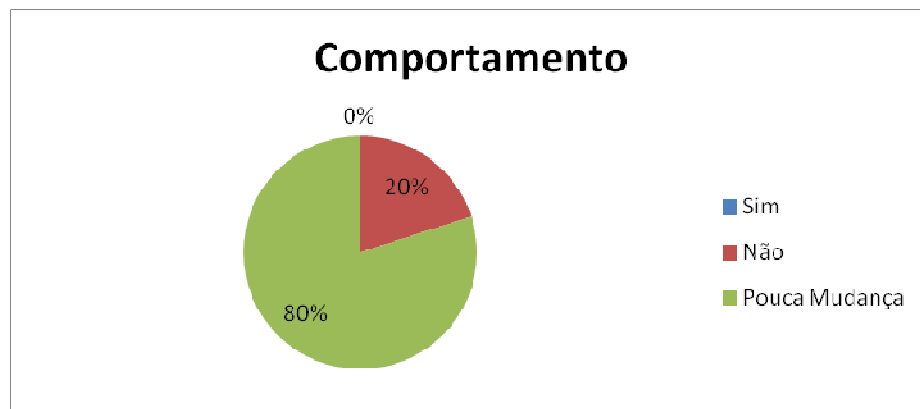


Figura 12 – Mudanças de Comportamento dos Alunos

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, 80% dos professores responderam que percebem poucas mudanças e 20% responderam que não percebe nenhuma mudança.

### QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Após a análise dos questionários aplicados aos professores, com a falta de atividades ambientais, surgiu a necessidade de desenvolver uma atividade ambiental, para verificar como são recebidas pelos alunos no âmbito escolar, durante a semana do meio ambiente (junho 2012), em parceria com os professores do 5º ano foi desenvolvida uma pequena atividade com slides e vídeo (anexo 3) com os alunos, após essa atividade de Educação Ambiental, foi aplicado 01 (um) questionário semi-estruturado (anexo 02).



Figura 13 – Sala de Vídeos - Atividade Ambiental  
Elaborado pelo autor

O questionário semi-estruturado foi aplicado a 80 alunos do 5º ano, todos foram respondidos e devolvidos de forma voluntária.

**Questão 01: Sexo dos alunos?**

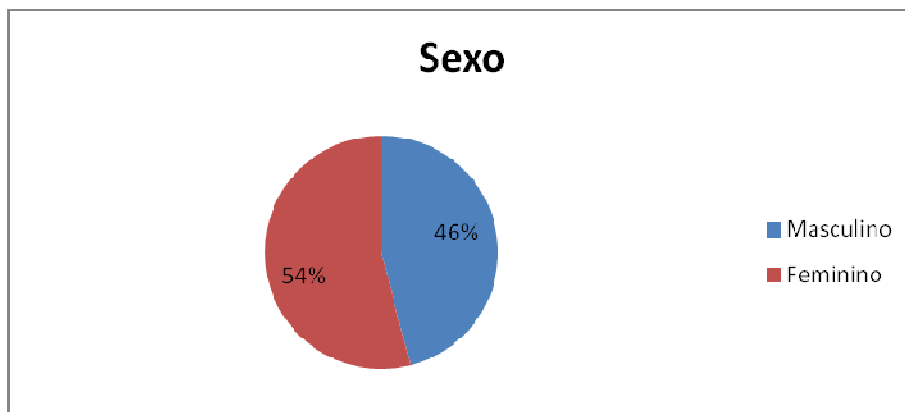


Figura 14 – Sexo dos Alunos Pesquisados

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, os alunos pesquisados representam 46% do sexo masculino e 54% do sexo feminino.

**Questão 02 - Quantos anos você estuda nesta escola?**

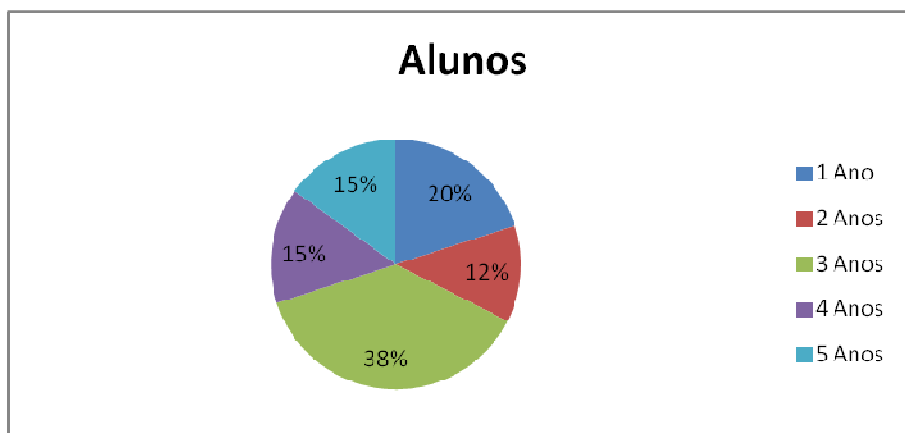


Figura 15 – Quantos Anos Estuda na Escola Pesquisada

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, 80% dos alunos estudam na escola pesquisada entre 02 (dois) anos e 05 (anos), e 20% estudam na escola a 01 (um) ano.

**Questão 03 a 10:**

Nº	Perguntas	Frequência	
		Sim	Não
03	Você gosta das atividades de educação ambiental desenvolvidas na escola	78	02
04	Você sabe o que é Educação Ambiental	75	05
05	Você aprendeu algumas formas de cuidar da natureza	79	01
06	Se não cuidarmos bem da natureza, ela pode sofrer graves mudanças	79	01
07	Você se sente responsável pelo meio ambiente	76	04
08	Você sabe o destino correto do lixo	73	07
09	Devemos cuidar de nossas florestas, parques, rios e nascentes	80	00
10	Se não cuidarmos de nossas florestas, dos animais e pássaros, eles podem acabar	79	01
Total		619	21

Quadro 03 – Frequência das Respostas dos Alunos

Elaborado pelo autor

As questões 03 a 10 do questionário (anexo 02) foram agrupadas, pois tem a finalidade de verificar a satisfação dos alunos com as atividades realizadas na escola, a frequência que compreendem a sua responsabilidade com o meio ambiente, e também para verificar a conscientização em relação ao meio ambiente.

Abaixo segue um gráfico com as porcentagens de acordo com a frequência respondida:

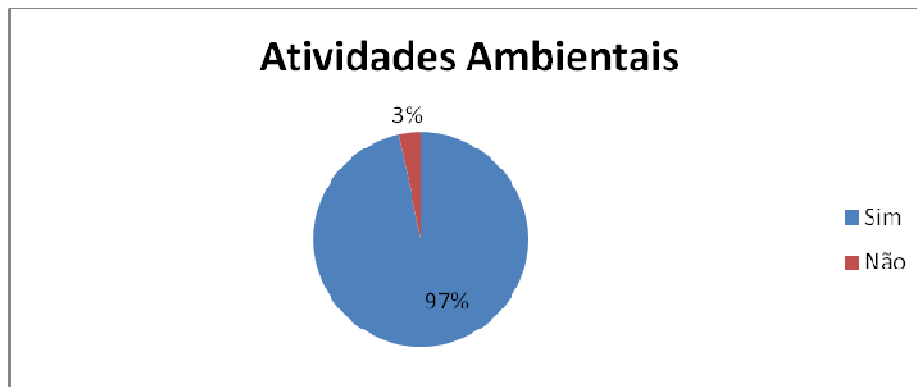


Figura 16 - Satisfação C/ as Atividades Ambientais

Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico, os alunos pesquisados, atingiram em média 97% de frequência positiva em relação às atividades desenvolvidas ao longo do ano, compreende as suas responsabilidades, e conscientização com as questões ambientais.

## 5.2 – Discussões

Após análise do Projeto Pedagógico da escola, ficou constado que não existe nenhum projeto socioeducativo voltado para o meio ambiente “Educação Ambiental”, a grande preocupação esta voltada para atingir os objetivos propostos pela Secretaria de Educação do DF na questão curricular, não preocupa com o meio que o aluno esta inserido, para que os mesmos possam desenvolver suas reflexões e agir no mesmo.

Nas participativas das coordenações pedagógicas, percebia-se também a preocupação de cumprir o calendário escolar, no que tange o programa curricular anual, os coordenadores pedagógicos e professores relutam em trabalhar os conteúdos curriculares, desenvolvem ao longo do ano pequenas atividades ambientais descontextualizadas, na forma de estanque, nas datas comemorativas ao meio ambientes, por exemplo, pequenas palestras e vídeos que retratam o tema (Dia da água, Dia da árvore e demais datas).

Nos questionários aplicados aos professores (anexo 1), mostram em suas respostas que todos possuem nível superior (figura 04), mas em contrapartida não buscam atualização e formação específica com o tema Educação Ambiental (figura 06).

Nesse modo, Almeida (2005) aborda que:

“Nesse contexto, discutir os pressupostos da formação do professor é discutir como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional. No seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta do conjunto de atividades pressupostas ao seu campo profissional. Atualmente, concebe-se essa formação voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive (ALMEIDA, 2005, p. 03)”.

Devido à falta de uma formação contínua com o tema (figura 06), percebe que há grande resistência em trabalhar em sala de aula com a questão ambiental, desenvolvem poucas atividades ambientais ao longo do ano letivo (figura 07), resume-se em atividades nas datas comemorativas, elaboradas de forma estanque.

Diante das dificuldades dos professores em trabalhar temas relacionados à Educação Ambiental de forma interdisciplinar. A escola busque parcerias em diversos segmentos para



formação continuada na questão ambiental (MEC, SEE/DF, UnB, CBMDF, IBAMA, EMBRAPA, Escola da Natureza e demais instituições de ensino).

Pois, temos o grande desafio em desenvolver mais atividades na questão ambiental e usar os temas transversais nos conteúdos das disciplinas obrigatórias, sejam na geografia, ciências, história, português e também na matemática, pensarem na interdisciplinaridade, no sentido de fazer parte de um todo, de forma agrupada e não subdividida.

De acordo com Lei nº. 9795 da Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA), Art. 2, ressalta que:

“A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo (Lei nº 9795, 27 Abril 199)”.

Neste sentido, Miranda *et. al* (2010) aborda que:

(...) Pensar a interdisciplinaridade enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento é sem dúvida, uma tarefa que demanda, de nossa parte, um grande esforço no rompimento de uma série de obstáculos ligados a uma racionalidade extremamente positivista da sociedade industrializada. Cabe-nos voltar para uma visão integrada do meio em que vivemos (MIRANDA *et. al* 2010, p.12)

Portanto, a interdisciplinaridade voltada para enfrentar desafios e romper obstáculos, e até mesmo resistência no que tange o ensino por estanque. Pois, o próprio meio ambiente já esta presente em todos os sentidos, ultrapassa qualquer divisão das disciplinas, e a educação ambiental é um processo contínuo.

Ainda, segundo Miranda *et. al* (2010) a educação deve tornar-se assim, uma construção contínua de cada pessoa humana, do seu saber de suas aptidões, de sua capacidade de discernir e agir.

Os professores não utilizam o pequeno espaço livre (figura10) que a escola oferece para desenvolver alguma atividade ambiental, no qual o aluno possa ter contato direto com o meio.

Mesmo com pouco espaço na escola e falta de recursos para desenvolver atividades ambientais fora da escola, o professor tem que buscar alternativas criativas com poucos recursos, romper barreiras e ser mediador desse processo. O próprio espaço da escola fornece esse cenário para trabalhar com educação ambiental, diversas atividades ambientais não necessita de tantos recursos.

Segundo Jacobi (2003) O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

A escola pesquisada fornece área para trabalhar a educação ambiental conforme as respostas dos professores (figura 10), apenas encontram desativadas, mesmo não percebendo grandes mudanças no comportamento dos alunos com as atividades desenvolvidas (figura 12), vamos continuar trabalhando com essas atividades e ampliando de acordo com os recursos, as mudanças de comportamento não é percebida no primeiro momento, precisa ser estimulada com os estímulos externos (formal e informal) e internos (valores) que somados vão refletir nas mudanças de atitudes e comportamentos.

Em relação aos alunos pesquisados, de acordo com o questionário aplicado (anexo 2), percebem na frequência das respostas, que os alunos estão em sintonia com as questões ambientais. Pois, é um tema atual, está em todos meios de comunicação, gostam das atividades ambientais desenvolvidas na escola. Os alunos pesquisados atingiram em média 97% de satisfação (figura 16) com as atividades desenvolvidas ao longo do ano, possuem uma excelente compreensão das suas responsabilidades, é um nível elevado de conscientização com as questões ambientais.

Portanto, através da pesquisa realizada na escola classe 13 de Sobradinho/DF, podemos destacar alguns resultados obtidos:

- ⇒ Inexistência de projetos socioeducativos na questão ambiental;
- ⇒ Poucas atividades ambientais desenvolvidas ao longo do ano letivo;
- ⇒ Falta capacitação dos professores;
- ⇒ Falta interdisciplinaridade nos conteúdos transversais;
- ⇒ Os alunos demonstram conhecer os princípios ecológicos;
- ⇒ Os alunos demonstram gostar dos temas ambientais.

### **5.3 - Proposta de Educação Ambiental**

Diante das observações e análises realizadas ao longo da pesquisa, acreditamos que a aprendizagem acontece pela interação do aluno com o objeto de estudo. O professor tem papel fundamental nessa construção, buscando e planejando metodologias que vão ao encontro de seus alunos.

Foi apresentada a escola pesquisada uma proposta ambiental que visa contribuir para sensibilização ambiental dos alunos pesquisados:

## **PROPOSTA: Utilização de Slides e Vídeo Para Conscientização Ambiental dos Alunos**

Esta proposta de educação ambiental com a utilização de slides e vídeo (anexo 3) será desenvolvida no primeiro momento com os alunos do 5º ano do ensino fundamental I da escola classe 13 de sobradinho/DF. Construída com a preocupação de trabalhar de forma interdisciplinar com as diversas disciplinas nessa fase do ensino. Tem como finalidade estudar os principais problemas causados ao meio ambiente, e apontar algumas sugestões de cuidados com a natureza.

### **Justificativa**

Atualmente as tecnologias da informação e comunicação representam uma necessidade primordial para a sociedade. Daí a importância da utilização dos meios tecnológicos como forma de enriquecer a prática pedagógica na sala de aula, utilizando vídeos voltados para conscientizar a comunidade escolar sobre o problema do meio ambiente.

Os slides e vídeos aproximam a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana. Esse recurso explora os sentidos da visão e audição, desperta o interesse dos alunos, amplia a sua compreensão sobre o tema explorado.

A busca de soluções para esse problema passa necessariamente por mudanças de condutas de ordem política e social. Nesse contexto, o papel da educação é fundamental diante das dificuldades em promover as mudanças de comportamento da comunidade, desenvolver programas para sensibilizar e orientar as pessoas para a questão ambiental.

### **Objetivo Geral**

Sensibilizar os alunos da escola classe 13 de Sobradinho/DF sobre a importância da preservação do meio ambiente.

### **Objetivos Específicos**

- Entender importância dos cuidados ao meio ambiente;
- Contribuir para a educação e a responsabilidade socioambiental dos alunos;
- Estimular as mudanças de atitudes e práticas no espaço geográfico que estão inseridos, para que haja uma transformação social e cultural.

**Material utilizado:** Sala de vídeo, Data-show, computador, quadro negro

**Duração da apresentação:** 50 minutos

**Período de Execução:** Durante todo o ano letivo, nas aulas e em outros horários disponíveis.

**Descrição da proposta:** A proposta de educação ambiental será desenvolvida com Slides e Vídeo (anexo 3) na escola classe 13 de Sobradinho/DF, primeiramente com as turmas do 5º ano do ensino fundamental I, adequando e expandindo futuramente em todas as outras séries da escola, será utilizada a sala de vídeos para a apresentação visual, de forma alternada com as turmas, pois o espaço é bastante reduzido.

**Passos:** Em sala de aula, o professor deve apresentar o tema e fazer um levantamento de conhecimentos prévios com seus alunos, colocando alguns pontos de discussão, estimulando a participar e interagir com o tema.

Na sala de vídeo, de forma pausada, serão exibidos os slides com o tema “Educação Ambiental”, abordando desde o surgimento do termo, a interação do homem com a natureza, os avanços tecnológicos e industriais, aumento da urbanização, e os agravamentos das questões ambientais.

Logo após a exibição dos slides, passará um vídeo extraído da internet sobre o meio ambiente, para que os alunos construam melhor suas próprias idéias.

O vídeo e os slides abordaram diversos temas:

- a) Lixo: redução, reciclagem, reutilização e destino final;
- b) Água: Consumo, desperdício, poluição
- c) Florestas: Fauna, flora, desmatamentos, reflorestamento

Logo após a exibição, retornará para a sala de aula, propõe-se um debate entre os alunos, com mediação do professor, discutindo as questões pertinentes formuladas pelos mesmos durante o período de exibição dos slides e vídeo.

O professor mediará uma discussão com os alunos sobre os problemas sociais e ambientais provocados pela ação do homem de forma irresponsável ao meio ambiente. Por exemplo, a questão do lixo depositado em diversos lugares como: terrenos baldios, ruas, lugares públicos, rios, mares, etc. Destacar que diversos problemas como doenças, poluição, seriam evitados se os materiais recicláveis fossem coletados e reaproveitados através do processo de reciclagem. A falta de água potável seria evitada se cuidarmos de nossas

nascentes, matas galerias. Precisamos proteger nossos animais, preservar nossas matas e florestas para manter a biodiversidade equilibrada.

#### **Tarefas propostas aos alunos:**

- Confecção de textos sobre o meio ambiente (fauna, flora, rios, etc.);
- Desenhos retratando o meio ambiente natural e humanizado;
- Confecção de textos sobre os problemas ambientais (enchentes, aquecimento global, desmatamentos e demais outros).

#### **Avaliação**

- A participação, execução e o envolvimento dos alunos com as tarefas propostas em sala de aula.
- Os objetivos propostos da tarefa foram alcançados.
- A tarefa foi cumprida no tempo estabelecido.
- A tarefa manteve a coesão com o solicitado.

#### **Observações:**

Os slides e vídeo poderão ser utilizados como todo nessa primeira fase, mas também sempre que o professor achar necessário utilizá-lo, de forma total ou parcial, seja na aula de português, matemática e demais outras, utilizando de forma interdisciplinar. Os slides e vídeo sugerido é o norteador da proposta, mas podendo recorrer aos diversos sites disponíveis sempre que precisar de novas atualizações.

## **CAPITULO 06**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficou evidenciada após a pesquisa que é indispensável o processo de Educação Ambiental no âmbito escolar, mesmo não estando inserida no currículo da escola. Os resultados obtidos com a atividade (slides e vídeo - anexo 3) desenvolvida com os alunos tiveram resultados bastante satisfatórios na questão ambiental, os alunos estão em sintonia com a questão, possuem uma excelente compreensão das responsabilidades e demonstram conhecer os princípios ecológicos.

Mesmo, a escola desenvolvendo algumas atividades no ano letivo, mostrando a preocupação com o meio ambiente, os dados analisados por meio dos questionários aplicados aos professores mostram a ineficiência dos mesmos e a forma precária que são executados, com isso apresento a proposta ambiental a ser desenvolvida ao longo do ano letivo de forma interdisciplinar como todas as disciplinas dessa fase de ensino.

Embora, alguns dos educadores pesquisados afirmem desenvolverem o tema meio ambiente, foi observado que estas atividades são realizadas esporadicamente, em especial nas datas comemorativas e de forma isoladas, demonstrando que não é dada a devida importância ao tema no contexto escolar.

Num primeiro momento, os recursos naturais pareciam inesgotáveis, fonte única de riqueza e renda, com a revolução industrial virou fornecedora de matérias-primas para alimentar as modernas máquinas industriais e abastecer os mercados consumistas.

A educação ambiental deve ultrapassar as barreiras teóricas e levar o aluno a vivência do meio, estimulando valores e mudanças de atitudes. A escola representa o espaço ideal capaz de construir (re) o saber de forma integrada e interdisciplinar. Os projetos ambientais desenvolvidos no contexto escolar possam envolver os alunos, tornando-os multiplicadores de atitudes sustentáveis.

A Educação Ambiental é tida como uma ferramenta essencial no currículo educativo e por colocar o indivíduo em contato com o meio que estão inseridos, podendo participar na gestão de sua escola, do bairro, e da cidade, em todos os lugares das relações do seu cotidiano.

No entanto, o principal papel da educação ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura em relação ao seu próprio lugar, que haja uma mudança de comportamento, e uma nova forma de agir, de refletir e participar.

O trabalho pedagógico da escola deve concentrar na realidade social dos alunos, partirem do conhecimento da realidade produzido pelos mesmos, para que possa desenvolver uma conscientização focada no interesse pela preservação de forma coletiva.

Portanto, volto a frisar que a educação ambiental precisa ser iniciada desde cedo, tanto no meio formal e informal, nas series iniciais, visto que nessa fase o individuo começa a ter várias informações, aprender conceitos do meio físico, humano, social e econômico.

A prática de Educação Ambiental escolar deve ser trabalhada durante todo o ano letivo, com várias ações numa visão holística, a escola possa desenvolver metodologias adequadas para trabalhar com os temas transversais de forma interdisciplinar.

Trabalhar com temas transversais de forma interdisciplinar é bastante desafiador, mesmo que ainda pouco trabalhado a Educação Ambiental é extremamente importante para podermos dar condições melhores de vida para a atual e às futuras gerações. Mesmo, que a Educação Ambiental seja um tema transversal e não uma disciplina separada. Precisamos dar mais ênfase e uma importância maior ao tema, trabalhar cada vez mais com a conscientização das pessoas, tendo a escola como um ponto de partida nesse sentido. Tema desta magnitude não pode ser considerado como secundário no cenário educacional. A escola precisa estar preparada para inserir a realidade em sala de aula, apoiada nos 04 (quatro) pilares da educação: aprender a fazer, conviver, conhecer e ser (DELORS, 2001).

Várias atividades ambientais poderão ser desenvolvidas na escola de forma integrada entre as disciplinas para que haja uma mudança no cenário educacional, são práticas simples e que poderão trazer grandes resultados no seu cotidiano interno e externo, e que provocaram mudanças no comportamento dos alunos.

É preciso que a escola e os educadores estejam abertos a ensinar e também a aprender, tornando-os sujeito e agentes da transformação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel. Proposta Pedagógica: Formação Contínua dos Professores. Salto Para o Futuro - TV Escola, Ministério da Educação. Boletim 13. Ago 2005, p. 3- 10.

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 02 out. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 02 out. 2012.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acesso em: 07 out. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 05 out. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (1ª à 4ª series). Brasília: 1997: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 05 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Construindo a Agenda 21 Local. Brasília: MMA, 2000. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/responsabilidade-socioambiental/category/87-agenda-21>. Acesso em: 05 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Construindo a Agenda 21 Brasileira. Brasília: MMA, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao7.pdf>. Acesso em: 02 out. 2012.



BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 02 out. 2012.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 2005, 3ª edição. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/pronea3.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf). Acesso em: 02 out. 2012.

CALLAI, Helena Copetti. O Estudo do Lugar Como Possibilidade de Construção da Identidade e Pertencimento. VIII Congresso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: 16, 17 e 18 de Setembro de 2004.

DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI - 6 Edição. - São Paulo:UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.

GOMIDES, José Eduardo. A Definição do Problema de Pesquisa: a Chave para o Sucesso do Projeto de Pesquisa. Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC, Ano IV, nº 06, 1º Semestre, 2002. Disponível em: <http://wwwp.fc.unesp.br/~verinha/ADEFINICAODOPROBLEMA.pdf>.

GOMES, Alessandro. Legislação Ambiental e Direito: Um Olhar Sobre o Artigo 225 da Constituição Federativa do Brasil. Revista Científica Eletrônica de Administração. FAEG/FAEF e Editora FAEF, Garça, Ano VIII, Número 14, Jun. 2008, Periódicos Semestral.

DOMINGOS, Clayton Amaral. NEVES Eduardo Borba, Org. Manual de metodologia da pesquisa científica. CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL – CEP ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – ESAO. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.eseqex.ensino.eb.br/equitacao/imagens/pdf>.

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu”

Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8ª edição, São Paulo, Editora: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Rafael Estrela de; RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Educação e Percepção Ambiental para a Conservação do Meio Ambiente na Cidade de Manaus – Uma Análise dos Processos Educacionais no Centro Municipal de Educacional Infantil Eliakin Rufino. Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Edição 03, Nov/2007.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, páginas: 188-205, mar. 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: Velhos e Novos Temas. Ed. Autor. Maio 2002.

LIMA BARRETO, M. S; PROFETA, A. C. Programas de Educação Ambiental no Ensino Infantil em Palmeiras de Goiás: Novos Paradigmas para uma Sociedade Responsável. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambiental. Vol. 13, jul/dez de 2004.

MIRANDA, Fátima Helena da Fonseca; MIRANDA, José Arlindo e RAVAGLIA, Rosana. Abordagem Interdisciplinar em Educação Ambiental. Revista Práxis. Rio de Janeiro. Ano II, nº 4 - ago 2010, p. 11-16.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma Análise Sobre a Importância de Trabalhar Educação Ambiental nas Escolas. Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. Revista: PPGEA/FURG-RS, Jan/Jul 2009.

PACHECO, C. S; TOSTA, K. C. B. T; FREIRE, P. S. Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC. RBPG, Brasília, v. 7, n. 12, p. 136 - 159, jul. 2010.

PASSOS, Priscila Nogueira Calmon de. A Conferência de Estocolmo Como Ponto de Partida para a Proteção Internacional do Meio Ambiente. Revista: Direito Fundamentais & Democracia. Editora: UNIBRASIL, Vol. 6, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Os Ciclos de Aprendizagem. Um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2004.

REIGOTA, M.; RIBEIRO, R. P.; RIBEIRO, A. (orgs.) Trajetórias e narrativas através da educação ambiental. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1990. WEHBLING, Arno; WEHBLING, Maria José C.M. Formação do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 2002. 308p.

Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental: Documentos Oficiais, São Paulo, 1994.

SCARPINELLI, Marcelo; RAGASSI, Gláucia Frutuoso. Marketing Verde: Ferramenta de Gestão Ambiental nas Empresas. Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis. Periódicos Semestrais. Ano I, Número 02, Out. 2003.

SCARDUA, Valéria Mota. Crianças e Meio Ambiente: A importância da Educação Ambiental na Educação Infantil. Revista: FACEVV. Vila Velha-ES, Número 3, Jul./Dez. 2009, p: 57-64.

SILVA, E. A. L; BOER. N. Produções acadêmicas em educação ambiental no Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNI FRA. Disc. Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2007.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. E, Dr. Metodologia e Organização do projeto de Pesquisa. GUIA PRÁTICO. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. Benfica, Fortaleza-CE, 2004. Disponível em: <http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf>.

<http://www.ecolnews.com.br/agenda21/>. Acesso em 27/04/2012.

<http://www.significados.com.br/meio-ambiente/>. Acesso em 26/09/2012.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Questionário de Pesquisa 1 – Professores

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

DISCIPLINA: Trabalho Final em Geografia II

ORIENTADORA: Ruth Elias de Paula Laranja

ALUNO (A): Evoneis Farias Natal                      MATRÍCULA: 09/0061811

ENTREVISTADO (A): \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO 1 - PARA TRABALHO EM CAMPO: PROFESSORES

1) Qual o nível escolar?

( ) Ensino Médio ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

2) Quantos anos você atua como professor ?

( ) 1 a 10 anos ( ) 11 a 20 anos ( ) 21 a 30 anos

3) Você já participou de algum curso sobre educação ambiental?

( ) Sim ( ) Não - Quais: \_\_\_\_\_

4) Você desenvolve atividades ambientais com os alunos ao longo do ano letivo?

( ) Sim ( ) Não - Quais: \_\_\_\_\_

5) Os alunos gostam de trabalhar com atividades ambientais?

( ) Sim ( ) Não

6) Você trabalha a educação ambiental de forma interdisciplinar?

( ) Sim ( ) Não - Quais matérias: \_\_\_\_\_

7) A escola fornece condições para trabalhar com atividades ambientais?

( ) Sim ( ) Não

8) A escola possui área arborizada, horta, ou outros espaços que poderão ser utilizados para trabalhar a Educação Ambiental?

( ) Sim ( ) Não – Quais \_\_\_\_\_

9) Você desenvolve atividades ambientais com os alunos fora da escola?

( ) Sim ( ) Não – Quais \_\_\_\_\_

10) Você percebe mudanças de comportamento após o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental com os alunos?

( ) Sim ( ) Não ( ) pouca mudança

## **Anexo 2 - Questionário de Pesquisa 2 – Alunos**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

DISCIPLINA: Trabalho Final em Geografia II

ORIENTADORA: Ruth Elias de Paula Laranja

ALUNO (A): Evoneis Farias Natal

MATRÍCULA: 09/0061811

ENTREVISTADO (A): \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO 2 - PARA TRABALHO EM CAMPO – ALUNOS

- 1) Sexo? ( ) Masculino ( ) Feminino
- 2) Quantos anos você estuda nesta escola?  
( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos ( ) 4 anos ( ) 5 anos
- 3) Você gosta das atividades de educação ambiental desenvolvidas na escola?  
( ) Sim ( ) Não
- 4) Você sabe o que é Educação Ambiental?  
( ) Sim ( ) Não
- 5) Você aprendeu algumas formas de cuidar da natureza?  
( ) Sim ( ) Não
- 6) Se não cuidarmos bem da natureza, ela pode sofrer graves mudanças?  
( ) Sim ( ) Não
- 7)- Você se sente responsável pelo meio ambiente?  
( ) Sim ( ) Não
- 8)- você sabe o destino correto do lixo?  
( ) Sim ( ) Não
- 9)- Devemos cuidar de nossas florestas, parques, rios e nascentes?  
( ) Sim ( ) Não
- 10)- Se não cuidarmos de nossas florestas, dos animais e pássaros, eles podem acabar?  
( ) Sim ( ) Não

### Anexo 3 – Proposta de Educação Ambiental - Atividade Com Slides e Vídeo

**Slide 01**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Slide 02**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**



A data foi criada em 1972, na conferência da ONU, Estocolmo. 113 países e 250 ONGs.

**Slide 03**

**CONFERÊNCIAS MUNDIAIS**

Elas são convocadas, com o objetivo de chamar a atenção dos governos e da sociedade para a adoção de novas políticas ambientais, entre elas: um Programa de Educação Ambiental, visando a educar o cidadão para a compreensão e o controle do meio ambiente no mundo.

**Slide 04**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Processo educacional que visa o desenvolvimento da consciência ambiental do indivíduo, essencial nas mudanças comportamentais e transformações necessárias na direção do desenvolvimento sustentável.

**Slide 05**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**



**Slide 06**

**REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**



**Slide 07**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL**



- Criar uma relação mais harmônica, menos predatória e poluidora com o planeta e as outras espécies.
- Mudar as nossas atitudes e práticas no espaço que estamos inseridos.

**Slide 08**

**NÓS FAZEMOS PARTE DO MEIO AMBIENTE**



**Slide 09**

**DEVEMOS PROTEGER O MEIO AMBIENTE**



**Slide 10**

**VAMOS PARTICIPAR DESSA LUTA**



**Slide 11**

**MUDANÇAS**



Para que haja uma mudança depende de todos, mas especialmente, começa em cada um de nós, individualmente.

**Slide 12**

**VAMOS CONSTRUIR JUNTOS**



UMA SOCIEDADE COM CIDADÃOS MAIS CONSCIENTES E COMPROMETIDOS COM O MEIO AMBIENTE.

**Slide 13**

**NÃO CORTAR AS ÁRVORES**



**Slide 16**

**LIXOS/RESÍDUOS SÓLIDOS**



**Slide 19**

**LIXOS SEUS DANOS CAUSADOS**

Pode Entupir Bueiros, Diminuindo a Vazão de Água, Causando Enchentes, Destruição de Casas, Ruas e Podendo Causar Várias Mortes.

**Slide 14**

**PROTEGER OS ANIMAIS**



**Slide 17**

**LIXO GADO EM LOCAL INADEQUADO**



**Slide 20**

**VÍDEO**

<http://www.youtube.com/watch?v=pT8Oh4307F8>

**Slide 15**

**ÁGUA**

- Desligue a água enquanto faz a escovação.
- Nada de banhos muito longos e quando estiver se ensaboando, desligue a torneira 5 minutos no chuveiro são suficientes para um banho.
- Desligue a água enquanto ensaba pratos, copos, talheres e panelas.
- Não jogue óleo usado no ralo da pia.

**Slide 18**

**LIXO CAUSA VÁRIOS DANOS AO MEIO AMBIENTE**



**Slide 21**

**REFLETIR...**

**QUAL O PLANETA QUE VOCÊS QUEREM?**

